



## A Comunidade Ibero-Americana de Nações e a Renovação da Conferência Ibero-Americana

**REBECA GRYNSPAN MAYUFIS**  
Secretária-Geral Ibero-Americana  
(2014-2021)



Secretaría General  
Iberoamericana

Secretaria-Geral  
Ibero-Americana

© **Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)**

Paseo de Recoletos, 8 | Madrid

Novembro, 2021

**Rodrigo Soto**

Edição

O uso de uma linguagem que não discrimine nem acentue diferenças entre homens e mulheres é uma das preocupações da SEGIB à qual se deu prioridade nesta publicação. Nesse sentido, nos casos em que tal não foi possível, deve entender-se que o uso do masculino se refere sempre a todas e todos, mulheres e homens.

# ÍNDICE

1. Uma Comunidade na Diversidade	5
2. Contexto da Renovação da Conferência Ibero-Americana	9
3. O mandato da Renovação	15
4. As Quatro Cúpulas Ibero-Americanas	19
5. Do Sistema ao Ecossistema Ibero-Americano de Cooperação	27
6. Visibilidade e Projeção da Ibero-América	41
7. Administração e Finanças	45
8. Palavras finais	49



# 1

## Uma Comunidade na Diversidade

A Conferência Ibero-Americana é o resultado, e não a origem, de uma longa história de cooperação e de diálogo ibero-americano, desenvolvido durante décadas - para não dizer séculos - pelos governos, setor privado, academia, sociedade civil e, inclusive, pelas famílias de ambos os lados do Atlântico. A institucionalidade que começou a surgir em meados do século passado contribuiu para canalizar e dar forma a intercâmbios previamente existentes. Nas décadas subsequentes, essa institucionalidade não parou de crescer, por vezes ao abrigo dos Estados, mas muitas outras vezes com o apoio da iniciativa privada, dos partidos políticos, dos sindicatos e da Sociedade Civil organizada. As Cúpulas Ibero-Americanas e a Secretaria-Geral Ibero-Americana são mais um elo deste contínuo fluxo que não se detém. Construimos sempre sobre o legado que recebemos.

A incrível riqueza, a diversidade geográfica e cultural da nossa região favoreceu o aparecimento de uma consciência que compreende, simultaneamente, as nossas afinidades e profundos laços, e as nossas diferenças e particularidades. Isso favoreceu a emergência daquilo que não me canso de chamar “identidades inclusivas”, ou seja, identidades em que a consciência - e a experiência - do ibero-americano, não exclui

a consciência das particularidades étnicas, culturais e nacionais. É assim como uma boliviana do planalto andino que migrou para o Rio da Prata encontra nesse sítio tanta estranheza quanto familiaridade, da mesma forma que um equatoriano em Madrid ou um imigrante português em Caracas. Pelos mesmos motivos que García Lorca assegurava que “um espanhol que nunca esteve na América não sabe o que é a Espanha”, também podemos dizer que quanto mais conheçamos a Ibero-América, mais profundo e completo será o conhecimento do nosso próprio país. Deste modo, uma pessoa poderá reconhecer-se, ao mesmo tempo, como ibero-americana, como boliviana e como aimará.

Construir benefícios tangíveis para os nossos povos, partindo de algo tão intangível como um sentimento de afinidade, é a razão de ser da Comunidade Ibero-Americana. No entanto, a afinidade é uma forma de empatia e esta apenas é possível entre iguais. Por isso, a horizontalidade e a igualdade são outros princípios da nossa Comunidade. Por último, porém não menos importante, está o consenso. Como bem diz o ditado africano: “se quiseres chegar mais depressa, só tens que andar; se quiseres chegar mais longe, vai acompanhado”. Estou convencida de que mantendo-se fiel a estes valores e princípios, a Comunidade Ibero-Americana continuará a fortalecer-se e chegará longe. Na realidade, já percorreu um longo caminho.

Quando assumi o cargo de Secretária-Geral Ibero-Americana, em abril de 2014, decidi manter uma relação fluida e estreita com todos os países da nossa Comunidade. A minha primeira tarefa foi a de visitar pessoalmente o maior número possível desses países para conhecer em primeira mão as impressões, as perspectivas e suas prioridades. Nos anos seguintes, esforcei-me por manter um diálogo permanente com os Ministros das Relações Exteriores e com os Chefes de Estado e de Governo, e realizei regularmente relatórios sobre as atividades promovidas ou desenvolvidas pela SEGIB, em documentos que podem ser abertamente consultados e sobre os quais não considero agora necessário aprofundar; aliás, gostaria de fazer aqui um balanço geral de tudo o que foi feito, destacando algumas das que considero as principais realizações do trabalho efetuado e referindo algumas tarefas por executar.

O mandato que recebi dos Presidentes e Chefes de Estado e de Governo ao

assumir o cargo foi claro: impulsionar a Renovação da Conferência Ibero-Americana, expressa com toda a clareza na Resolução de Veracruz. Por isso, em várias alturas do presente Relatório me referirei aos conteúdos da mencionada Resolução e ao nível de cumprimento alcançado nos seus diferentes aspectos, começando pelas quatro Cúpulas Ibero-Americanas. Posteriormente, dedicarei algumas páginas a examinar outros elementos importantes das realizações destes anos, em dois capítulos (V e VI) onde procuro sintetizar de forma qualitativa os princípios e a lógica que regeram a nossa obra. A última secção é consagrada a expressar a minha gratidão pela oportunidade de ter servido a Comunidade Ibero-Americana de Nações.



*A incrível riqueza, a diversidade geográfica e cultural da nossa região favoreceu o aparecimento de uma consciência que compreende, simultaneamente, as nossas afinidades e profundos laços, e as nossas diferenças e particularidades.*

*Isso favoreceu a emergência daquilo que não me canso de chamar “identidades inclusivas”, ou seja, identidades em que a consciência - e a experiência - do ibero-americano, não exclui a consciência das particularidades étnicas, culturais e nacionais.*



A Ex Secretária-Geral Ibero-Americana, Rebeca Grynspan, o Rei emérito de Espanha, Juan Carlos de Borbón e o Ex Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias. Imagem: Casa de S.M. o Rei / Borja Fotógrafos.

# 2

## Contexto da Renovação da Conferência Ibero-Americana

Após quase um quarto de século de Cúpulas Ibero-Americanas, e pouco mais de uma década a partir da criação da Secretaria-Geral Ibero-Americana, na Cúpula de Veracruz os Presidentes e Chefes de Estado e de Governo da Ibero-América resolveram que era necessário dar um novo impulso ao diálogo e à cooperação ibero-americana e me encarregaram a tarefa de liderar esse processo.

Receber das mãos de Enrique Iglesias a tarefa de conduzir a SEGIB representou um grande desafio e uma honra. O trabalho de Enrique Iglesias, durante os oito anos em que dirigiu a instituição, elevou o diálogo e a cooperação ibero-americanos a níveis até então inéditos. Competiu a sua visão e trabalho tenaz estabelecer a base do que hoje é a SEGIB.

Quando iniciei a minha gestão, na metade da década passada, faziam-se sentir com força duas circunstâncias na Ibero-América. Por um lado, os países europeus da nossa comunidade sofriam as consequências da grave crise financeira que, sobretudo, atingiu as economias avançadas do mundo ocidental; por outro lado, a maior parte dos países latino-americanos aguardavam o final de uma longa década de crescimento ininterrupto, resultado do “boom” dos preços internacionais das matérias-primas ou “commodities”. Os efeitos sociais de ambos os fatos eram sentidos com força e crescentes tensões

políticas que agitavam a região. Algumas eram sem dúvida endógenas e resultavam da nossa história e contradições, mas outras eram o eco de crises e contradições maiores ao nível internacional.

Nesse plano, a ordem multilateral unipolar surgida depois do final da Guerra Fria começava a ser questionada, após a emergência definitiva da República Popular da China e dos demais países BRICS como potências mundiais; nesses períodos questionávamo-nos sobre se um mundo mais multipolar também seria um mundo mais multilateral. A resposta, após a consagração dos dois grandes marcos do multilateralismo que ocorreram no início do meu mandato – a Agenda 2030 e o Acordo de Paris – parecia inicialmente afirmativa. Porém, pouco depois, Donald Trump assumiu a Presidência dos Estados Unidos da América com uma plataforma nacionalista que apelava abertamente a um recuo multilateral, e a Europa seria sacudida pelo desconcerto e perplexidade do referendo do Brexit e da sua longa sequela de negociações. O multilateralismo, trabalhosamente forjado como sistema de governação mundial, entrava então numa crise sem precedentes.

No entanto, face à presente situação, todas essas circunstâncias empalidecem perante a pandemia do coronavírus, declarada no início de 2020. O impacto da pandemia alcançou todas as esferas das sociedades nacionais e mundial: a sanitária, a económica, a social, a educativa e a cultural, havendo configurado um panorama inédito na mais recente história da humanidade.

Foram, sem dúvida, anos difíceis, mas, que tempos não o são? Como tantas vezes se disse, a adversidade também costuma ser um estímulo para avançar na direção dos nossos objetivos e, de certa forma, assim foi para a Comunidade Ibero-Americana.

Certamente, apesar das tensões e diferenças políticas que existem na nossa comunidade, e do contexto internacional convulso, o diálogo político ao mais alto nível, promovido pela Conferência, nunca se deteve. Manter a coesão da nossa Comunidade, em circunstâncias nem sempre favoráveis, foi a minha primeira prioridade. Em todo o mundo, a História - também a recente - é rica em iniciativas de diálogo e integração frustradas; por isso, empenhei-me ao máximo em conservar e fortalecer o sentido de comunidade. Juntos, temos um lugar e um papel a desempenhar no século XXI; separados, corremos o risco de nos extraviarmos.

As quatro cúpulas ibero-americanas realizadas durante estes anos e as suas dezenas de reuniões preparatórias, convocaram representantes de todas as nações da nossa comunidade. Nunca ficou uma cadeira vazia! Cada uma das Cúpulas concluiu com uma declaração e com numerosos comunicados e acordos adotados por consenso. Na realidade, a Conferência Ibero-Americana é atualmente o único fórum ativo onde se sentam exclusivamente representantes de todas as nações ibero-americanas, sem incluir as ilhas do Caribe de línguas inglesa e francesa. O valor e a importância deste fato devem ser destacados.

Por outro lado, a crise de ordem multilateral foi um incentivo para que os países da Ibero-América cerrassem fileiras na sua defesa. Como uma ameaça funesta, agitaram-se na nossa memória os fantasmas da Guerra Fria. Perante semelhante risco, os interesses comuns manifestaram-se e muitas diferenças puseram-se de lado. Assim aconteceu neste caso. Independentemente da sua orientação política, as nações da Ibero-América coincidiram em que o desmantelamento da ordem multilateral só nos poderia prejudicar, e que este não é mundo para andarmos sozinhos. Tanto para o Acordo de Paris quanto para a Agenda 2030, a nossa região foi uma das suas mais fiéis aliadas.

No que respeita à epidemia do coronavírus, centrámo-nos em facilitar o intercâmbio de experiências e a cooperação entre os países ibero-americanos, a fim de enfrentar o desafio com o maior conhecimento disponível; também mobilizamos diferentes agentes para



*Receber das mãos de Enrique Iglesias a tarefa de conduzir a SEGIB representou um grande desafio e uma honra. O trabalho de Enrique Iglesias, durante os oito anos em que dirigiu a instituição, elevou o diálogo e a cooperação ibero-americanos a níveis até então inéditos. Competiu a sua visão e trabalho tenaz estabelecer a base do que hoje é a SEGIB.*



VI Fórum Trilateral - As perspectivas do triângulo América Latina, União Europeia e América do Norte: reforçar o multilateralismo face à crise da COVID-19. 22 e 23 de junho de 2020.

reforçar a capacidade de resposta dos países. Mal começou a pandemia, ativamos as redes do setor da saúde e, pouco depois, habilitamos um portal dedicado a esse tema na nossa página web. Mais à frente, a partir de setembro de 2020, lançamos o concurso “Os Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos face à Covid-19”, e dessa forma reorientamos muitas das ações da cooperação ibero-americana, colocando a tônica nas respostas à crise.

Na XXVII Cúpula de Andorra surgiram vários apelos e propostas com vista a abordar a situação, tanto no plano sanitário, em matéria de acesso equitativo às vacinas, quanto no económico e social. A nova Secretaria Pro-Tempore da República Dominicana manteve-se nessa linha; logo que iniciaram as reuniões preparatórias da XXVIII Cúpula, emitiu uma declaração dos Ministros da Economia e Finanças da Região instando ao Fundo Monetário Internacional a promover o debate sobre

alternativas para canalizar voluntariamente os Direitos de Saque Especiais dos países que não os consideram necessários para aqueles que sim os necessitam, incluindo os países de rendimento médio que, como bem sabemos, são a maior parte dos países da nossa região.

De modo muito sintético, estas são as circunstâncias entre as quais me correspondeu cumprir o mandato de renovação da Conferência Ibero-Americana que os Presidentes e Chefes de Estado e de Governo da região me encarregaram quando assumi o cargo.



XXIV CUMBRE  
IBEROAMERICANA  
VERACRUZ, MÉXICO 2014



XXIV CUMBRE  
IBEROAMERICANA  
VERACRUZ, MÉXICO 2014

# 3

## O mandato da Renovação

O mandato da Renovação recebido se concretiza na Resolução de Veracruz (2014), mas tem antecedentes nas Cúpulas de Cádiz (2012) e do Panamá (2013), e pode ser resumido da seguinte forma:

- ▶ Converter as Cúpulas Ibero-Americanas em Bienais, foi acordado na Cúpula de Cádiz. A multiplicação de encontros deste tipo em todos os pontos do planeta tinha criado uma “fadiga de cúpulas”, termo que nessa altura era utilizado nos próprios documentos da SEGIB. Os Presidentes e Chefes de Estado e de Governo depararam-se com dificuldades para responder a todos os compromissos; mais importante ainda, as cúpulas bienais permitiriam melhorar o cumprimento dos mandatos emanados de cada Cúpula e dispor de mais tempo para alcançar acordos mais claros para os mandatos e decisões da seguinte.
- ▶ Concentração da cooperação ibero-americana nas áreas em que a Conferência tenha ou contribua com especial valor acrescentado. Determinou-se que essas áreas são: Cultura, Coesão Social e Conhecimento.

- ▶ Planificação da cooperação ibero-americana com visão estratégica a longo prazo e sentido de processo e orientação para resultados concretos mensuráveis. Relacionada com o ponto anterior.
- ▶ Integração e fortalecimento do sistema ibero-americano de cooperação, através da coordenação dos organismos ibero-americanos existentes: SEGIB, COMIJB, OIJ, OEI e OISS. Também foi mandatada a reestruturação dos escritórios regionais da Secretaria na Ibero-América.
- ▶ Visibilidade da cooperação ibero-americana, pois o extraordinário trabalho realizado, frequentemente passava inadvertido, quer dentro quer fora da região.



*A realização das Cúpulas de dois em dois anos permitirá melhorar o cumprimento dos mandatos de cada uma delas e contar com mais tempo para chegar a acordos de grande envergadura para os mandatos e decisões da cúpula seguinte.*





XXIV CUMBRE  
IBEROAMERICANA  
VERACRUZ, MÉXICO 2014

XXIV Cúpula Ibero-Americana de Veracruz (México, 2014).

# 4

## As Quatro Cúpulas Ibero-Americanas

Durante o exercício do cargo de Secretária-Geral, tive a honra de organizar, lado a lado com as respectivas Secretarias Pro-Tempore, quatro Cúpulas Ibero-Americanas:

► **XXIV Cúpula Ibero-Americana de Veracruz, realizada nos dias 8 e 9 de dezembro de 2014, subordinada ao tema: «A Ibero-América no Século XXI: Educação, Inovação e Cultura».**

Esta Cúpula teve lugar meses após assumir o cargo. Além da Declaração oficial e do seu respetivo Plano de Ação, foram divulgados cerca de trinta comunicados especiais e acordos sobre diferentes matérias, que surgiram tanto de instâncias governamentais quanto de fóruns da Sociedade Civil desenvolvidos no contexto da Cúpula.

A Cúpula foi a plataforma de lançamento da grande iniciativa de mobilidade académica que, mais tarde, chamaríamos “Campus Ibero-América”, bem como da iniciativa para promover a mobilidade do talento e os estágios profissionais interempresariais no âmbito ibero-americano.

Por outro lado, a Cúpula de Veracruz foi especialmente importante, pois emanou a “Resolução sobre a Conferência Ibero-Americana”, conclusão do processo de renovação da Conferência e do fortalecimento institucional da Secretaria-Geral Ibero-Americana iniciado em Cádiz.

Na Cúpula de Veracruz foram definidos os três Espaços Ibero-Americanos de Cooperação - Cultura, Conhecimento e Coesão Social - com as suas respetivas “unidades coordenadoras”; também se definiu um novo papel para os escritórios sub-regionais da SEGIB; surgiu o mandato de estabelecer o Comité de Direção Estratégica dos Organismos Ibero-Americanos (CODEI), e se mandou a reestruturação da cooperação ibero-americana baseada em planos quadrienais estratégicos, os chamados Planos de Ação Quadrienais da Cooperação Ibero-Americana (PACCI), com os seus diferentes eixos prioritários. Nessa Cúpula também se acordou em transversalizar a perspectiva de gênero em todos os projetos e iniciativas da cooperação ibero-americana.

Sem dúvida, a energia que impulsionou a renovação da Conferência Ibero-Americana encontrou a sua expressão mais vigorosa na Cúpula de Veracruz.



XXV Cúpula Ibero-Americana de Cartagena das Índias (Colômbia, 2016).

No meu discurso inaugural daquela ocasião, manifestei que “tal como quando se criou a Secretaria-Geral Ibero-Americana em 2005, passamos de ser Cúpula para nos tornarmos Conferência, hoje devemos passar de ser Conferência para sermos uma Comunidade onde os 22 países se relacionam entre si num âmbito de cooperação horizontal mais simétrico, mais solidário e mais igual entre todos os países que a constituem”.

Esse foi o caminho que percorremos juntos durante estes anos; estou plenamente convencida de que a Ibero-América é hoje, mais uma Comunidade que uma Conferência; mais uma Comunidade que uma sucessão de cúpulas presidenciais; e que isso é assim porque a SEGIB conseguiu transformar o Sistema Ibero-Americano de Cooperação, num ecossistema ou rede de redes.

**XXV Cúpula Ibero-Americana de Cartagena das Índias, realizada nos dias 28 e 29 de outubro de 2016, subordinada ao tema: «Juventude, Empreendedorismo e Educação».**

Esta Cúpula foi especialmente significativa por constituir o marco da vigésima quinta reunião de Presidentes e Chefes de Estado e de Governos da Conferência e, particularmente emocionante, por ser desenvolvida no quadro da conclusão das negociações de paz do país anfitrião. Foi também relevante a presença do Secretário-Geral designado da Organização das Nações Unidas na cerimônia de inauguração, um fato inédito.

Tal como se repetiu muitas vezes durante a reunião, a Ibero-América tem hoje a geração jovem mais numerosa, mais educada e mais exigente da sua história, uma geração capaz de transformar a região a partir do talento, do conhecimento e da inovação. Todas as atividades prévias e paralelas à Cúpula abordaram este desafio a partir das suas respetivas esferas: da saúde à empresa e da cultura à ciência e tecnologia, recebemos incalculáveis inputs para adotar uma agenda regional coerente, que ajudasse a orientar as nossas ações para o empoderamento e a criação de oportunidades para os nossos jovens. O principal resultado da Cúpula foi o Pacto Ibero-Americano de Juventude, mas, como é habitual, este foi acompanhado por inúmeros comunicados especiais e acordos de diferente natureza.

Alinhado com o compromisso assumido de priorizar o cumprimento dos mandatos nas atividades da SEGIB, durante a Cúpula de Cartagena foi aprovado o I Plano Quadrienal

da Cooperação Ibero-Americana (PACCI) 2015- 18. Um pouco mais à frente, referir-me-ei com maior pormenor a este plano e à sua importância para a planificação, execução e avaliação dos projetos e iniciativas da cooperação ibero-americana.

Em Cartagena, também surgiu a iniciativa de criar uma plataforma digital de acompanhamento dos acordos e mandatos das Cúpulas anteriores, uma ferramenta simples de prestação de contas, cuja importância se deve destacar e que, atualmente, se encontra disponível em: <https://mandatos.segib.org/es/content/la-plataforma>

Naquela ocasião, manifestei, no meu discurso inaugural, que “digitalizar e diversificar as economias, competir a partir da inovação e do conhecimento, dar o devido valor aos recursos humanos e ambientais, está ao nosso alcance. Para isso, devemos agir com rapidez, permanecer unidos e recuperar a política com “P” maiúsculo”. E continuo plenamente convencida disso.

No entanto, digamo-lo com franqueza, nem tudo são êxitos e conquistas. No contexto desta Cúpula estávamos orgulhosos por lançar o Canal Ibero-Americano de Televisão, que iniciou as suas transmissões em dezembro de 2015 a partir dos satélites Hispasat e Edusat e, na Internet, através do portal ibe.tv e da web institucional da SEGIB, bajo o tema “Sinal que nos une”. Infelizmente, as transmissões cessaram em 2019 devido à falta de financiamento. No entanto, nos seus anos de serviço, o canal chegou a associar-se com um número significativo de operadores de televisão da região. Mesmo não havendo podido se sustentar no tempo, a experiência deixou valiosas aprendizagens que deverão ser aproveitadas para o futuro, quando as condições permitam retomar a iniciativa.

**XXVI Cúpula Ibero-Americana de La Antigua Guatemala, realizada nos dias 15 e 16 de novembro de 2018, subordinada ao tema: «Uma Ibero-América próspera, inclusiva e sustentável».**

Embora os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030 estivessem integrados na agenda de todos os países ibero-americanos, a Cúpula de La Antigua

Guatemala refere o compromisso da Comunidade Ibero-Americana no sentido de alinhar os seus esforços de cooperação com esses Objetivos, pois “alcançar os ODS implica um esforço maciço de coordenação. Só as alianças podem levar à devida escala as tarefas de que necessitamos. E é aí que o espaço ibero-americano tem um valor incalculável, porque se trata de um espaço onde já convergem e dialogam com os agentes que, em conjunto, devem impulsionar esses objetivos e metas”, conforme manifestei naquela ocasião, destacando o fato de que, pela primeira vez, os ODS apelavam à participação de todos os setores sociais, incluindo o setor privado e a sociedade civil, tal como já ocorria na nossa Comunidade, nas Cúpulas.

A decisão de encaminhar os nossos esforços de colaboração para os objetivos da Agenda 2030 obteve vários resultados diretos: transformamos os nossos Relatórios de Cooperação em sintonia com os ODS, reafirmamos o nosso compromisso de trabalhar em redes e parcerias multissetoriais e multinível (entre outros, integrando a perspectiva dos ODS nas cidades, educação e agenda de género) e começamos a



XXVI Cúpula Ibero-Americana de La Antigua (Guatemala, 2015).

medir numa linguagem comum a complexa multidimensionalidade dos desafios de desenvolvimento.

Por outro lado, e com vista a cumprir os mandatos recebidos, na Cúpula de La Antigua Guatemala, foi aprovado o II Plano de Ação Quadrienal da Cooperação Ibero-Americana 2019-2022 e afixamos as boas-vindas aos novos fundos voluntários da Colômbia, Chile e Argentina, que se juntaram aos já existentes da Espanha, México, Andorra, Panamá, Uruguai e República Dominicana.

Em La Antigua Guatemala também apresentamos a proposta da “Convenção-Quadro para a Promoção da Circulação do Talento no Espaço Ibero-Americano” que, dois anos depois, na passada Cúpula de Andorra, foi subscrita pelo Brasil, Colômbia, El Salvador, Espanha, Guatemala, Nicarágua, Portugal e República Dominicana. Tal fato leva-me a uma breve reflexão.

De acordo ao referido mais acima, a iniciativa para a mobilidade do talento na Ibero-América é fruto da renovação da Conferência e oficializou-se na Cúpula de Veracruz; embora algumas iniciativas neste sentido tivessem sido lançadas muito antes (bolsas de estudo e o Campus Ibero-América), outras exigiram estudos e consultas de diferente natureza. Deste modo, foi na Cúpula de La Antigua Guatemala que se apresentou a proposta de uma Convenção-Quadro para a Promoção da Circulação do Talento, que finalmente seria subscrita, dois anos depois, por vários países membros da nossa Comunidade. Anoto isto porque, felizmente, a Comunidade Ibero-Americana tem estado blindada contra as utopias do curto prazo, e é importante que assim se mantenha.

**XXVII Cúpula Ibero-Americana de Andorra, inicialmente programada para 2020, mas realizada, por causa da pandemia da Covid 19, nos dias 20 e 21 de abril 2021, subordinada ao tema: «Inovação para o Desenvolvimento Sustentável - Objetivo 2030. A Ibero-América perante o desafio do coronavírus».**

Além de nos obrigar a adiar a Cúpula de Andorra e a adotar um formato que combinou o presencial e o virtual, a pandemia do coronavírus - cujo final ainda não vislumbramos com clareza -, reafirmou o compromisso da Comunidade Ibero-Americana para com o Desenvolvimento Sustentável e a inovação. Organizar

a Cúpula nestas circunstâncias representou um enorme desafio para a Secretaria Pro-Tempore e para toda a estrutura institucional ibero-americana, mas os resultados foram mais do que satisfatórios.

A dura prova da pandemia evidenciou, mais do que nunca, a importância de reduzir as múltiplas lacunas que fraturam as nossas sociedades, incluindo a digital. Daí que, de entre os resultados da Cúpula, destaque o apelo a “formular um plano de ação para a necessária transformação digital do ensino a partir de um diagnóstico da situação atual e sob uma perspectiva integral”, bem como o compromisso de formular e implementar uma proposta de “Estratégia Ibero-Americana para a Transformação Digital do Ensino Superior”. Também muito importante foi a iniciativa de criar um Observatório Epidemiológico Ibero-Americano.

O compromisso dos ibero-americanos para com a Agenda 2030 e os ODS, reconhecidos na Cúpula de La Antigua Guatemala, reafirmou-se aqui, entre outros acordos, com a criação de uma Iniciativa sobre Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável e com a aprovação da Iniciativa Ibero-Americana para Prevenir e Eliminar a Violência contra as Mulheres.



XXVII Cúpula Ibero-Americana de Andorra (Andorra, 2021).



# 5

## Do Sistema ao Ecossistema Ibero-Americano de Cooperação

Nas minhas primeiras intervenções como Secretária-Geral Ibero-Americana, manifestei que a nossa história se podia resumir dizendo que, das Cúpulas Ibero-Americanas, com a criação da SEGIB, passamos a ser uma Conferência Ibero-Americana e, mais recentemente, uma Comunidade Ibero-Americana. Comunidade envolve proximidade; diálogo franco, direto e permanente; horizontalidade e participação igualitária. Dediquei boa parte da minha energia, durante estes anos, a promover estes valores e princípios viajando constantemente pela região para receber impressões de primeira mão e indagar sobre as percepções e necessidades.

Fortalecer o nosso sentimento de Comunidade - tornarmo-nos, de fato, uma Comunidade - representava transformar o Sistema Ibero-Americano de Cooperação - constituído pelos cinco organismos da cooperação ibero-americana -, num autêntico ecossistema ibero-americano de cooperação e, para alcançar este último, exigia uma “densificação” da cooperação ibero-americana.

De acordo com o mandado da Resolução de Veracruz, “Densificar” a cooperação ibero-americana devia começar por conseguir uma maior articulação dos esforços dos organismos ibero-americanos.

Como primeira medida neste sentido, os quatro organismos ibero-americanos que não faziam parte da Conferência (COMJIB, OIJ, OEI e OISS) foram formalmente integrados na Conferência Ibero-Americana, regularizando-se, a partir de então, a sua participação nas Cúpulas.

Na Cúpula de Veracruz também se estabeleceu a criação do Comité de Direção Estratégica (CODEI), integrado pelos Secretários dos cinco organismos ibero-americanos de cooperação - chamado a ser o eixo articulador e a ponta de lança da referida integração -, e por três equipas permanentes de trabalho: uma, com o papel de promover a integração estratégica; outra, com o objetivo de fazer propostas em matéria de administração; e uma terceira, encaminhada para visibilizar, de forma conjunta, as ações da cooperação ibero-americana. O Comité e as equipas de trabalho foram formalmente constituídos no início de março de 2015 e, desde essa época, reúnem-se com regularidade.

Alguns exemplos relevantes da coordenação interagências resultantes destas disposições são, entre outros, a divulgação, promoção e fortalecimento da Convenção Multilateral Ibero-Americana de Segurança Social (coordenada entre a OISS e a SEGIB); o Pacto Ibero-Americano de Juventude, para o qual o OIJ impulsionou um processo participativo com mais de 20 mil jovens reunidos em Fóruns Nacionais e inquiridos através de um formulário digital; o Programa Ibero-Americano de Acesso à Justiça (coordenado entre a COMJIB e a SEGIB); bem como a já mencionada “Estratégia Ibero-Americana de Cultura e Desenvolvimento Sustentável” (coordenada entre a OEI e a SEGIB). Além disso, os organismos especializados contribuíram para o debate dos eixos temáticos das Cúpulas e participaram na formulação dos Planos de Ação Quadrienais da Cooperação Ibero-Americana, o que favoreceu o aparecimento paulatino de uma cultura de trabalho em comum.

Estabeleceu-se assim o itinerário para uma maior articulação dos organismos ibero-americanos; no entanto, é necessário continuar a aprofundar a integração

estratégica, com vista a potenciar a sua intervenção, otimizar recursos e visibilizar ainda mais o seu impacto conjunto nas nações da nossa Comunidade.

Hoje, mais do que nunca, devemos falar de um “ecossistema ibero-americano” de cooperação por outra característica que está no próprio ADN da Conferência: favorecer o diálogo e a cooperação multiagente e multinível. Como sempre disse: “A Ibero-América é mais Ibero-América quantos mais agentes reúna”.

O alargamento e a “densificação” da rede de agentes que participam na Cooperação Ibero-Americana verifica-se, entre outros, pela integração de organizações da sociedade civil nas nossas atividades e projetos, pelos diálogos interempresariais das Cúpulas, pelos seminários com as universidades, pelos encontros com autoridades indígenas e pelos projetos com cidades e governos locais. A ideia foi construir de baixo para cima; tornando-nos numa rede de redes; “densificando” as redes existentes e tecendo outras redes em novos espaços. Sempre disse que o que caracteriza a Conferência



Reunião das Secretárias e Secretários-Gerais dos Organismos Ibero-Americanos que constituem o Comité de Direção Estratégica (CODEI). Madrid, 2 de dezembro de 2015.

Ibero-Americana é unir forças e não competir. É igualmente de notar o alargamento da rede de Observadores Associados e Observadores Consultivos da Conferência.

Em conjunto com os países-membros, durante estes anos, promovemos um processo de reflexão relativo ao papel e ao valor acrescentado que os Observadores da Conferência devem oferecer. Tal nos conduziu à reforma do Boletim que regulamenta essa figura e que se concretizou, em 2017, num novo Boletim que integra, com maior ênfase, a necessidade de estabelecer planos de trabalho com contribuições concretas dos Observadores.

Para ilustrar a importância destas alianças, menciono aqui os encontros de economistas realizados anualmente em parceria com a Corporação Andina de Fomento, CAF, com vista a trocar opiniões sobre as perspectivas económicas e políticas da nossa região. Embora a SEGIB não seja nem pretende ser um grupo de reflexão, criar pensamento é indispensável para alimentar o diálogo político e sustentar a cooperação técnica.

Continuar a construir e a reforçar essa rede de alianças foi outra de minha tarefa prioritária durante estes anos. Para me referir aqui apenas às nações e organizações formalmente relacionadas com a Conferência Ibero-Americana (não a todas aquelas com que de uma ou de outra forma colaboramos em projetos específicos), a partir de 2014 integraram-se na Conferência Ibero-Americana quatro países como Observadores Consultivos: a República da Coreia, a República Federal da Alemanha, o Grão-Ducado do Luxemburgo e a República da Hungria; e como Observadores Associados, duas novas organizações: a UNICEF e a ONU Mulheres.



*Hoje, mais do que nunca, devemos falar de um “ecossistema ibero-americano” de cooperação por outra característica que está no próprio ADN da Conferência: favorecer o diálogo e a cooperação multiagente e multinível.*

Além de incluir novos parceiros, “densificar” a Cooperação Ibero-Americana para transformá-la num ecossistema, significava inovar com os Espaços da Cooperação Ibero-Americana e criar novos instrumentos de coordenação.

A Resolução de Veracruz previu a criação do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento (EIC), do Espaço Ibero-Americano da Coesão Social (EICS) e do Espaço Cultural Ibero-Americano (ECI) e definiu as linhas mestras para a sua gestão. Por outro lado, estes Espaços deviam constituir-se numa instância funcional onde se concretizasse a coordenação dos organismos ibero-americanos e, em certa medida, esse foi o resultado.

Este não é o lugar nem o momento para efetuar uma contagem exaustiva dos projetos, iniciativas e atividades relacionadas com cada um destes Espaços; as Memórias anuais da SEGIB já as apresentam. No entanto, vale a pena salientar algumas delas e destacar que a articulação dos projetos de cooperação em torno destes Espaços, contribuíram para criar sinergias entre os programas, projetos e iniciativas, bem como entre os organismos do Sistema Ibero-Americano.

De entre as iniciativas que foram lançadas a partir do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento (EIC), destaco o Programa Ibero-Americano de Circulação do Talento, baseado na Convenção-Quadro a que já me referi e que foi subscrito na passada Cúpula de Andorra pelo Brasil, Colômbia, El Salvador, Espanha, Guatemala, Nicarágua, Portugal e República Dominicana. A mencionada Convenção facilita a mobilidade de estudantes, estagiários, professores, investigadores e diplomados ibero-americanos na nossa região.

Dentro da mesma linha, e seguindo os passos do programa “Pablo Neruda” (exclusivamente orientado para estudantes de pós-graduação), lançamos a ambiciosa iniciativa de mobilidade estudantil a nível ibero-americano, que chamamos “Campus Ibero-América”. Além de agrupar e dar visibilidade à oferta das mobilidade existentes num único portal informático, o que facilita enormemente as procuras e os correspondentes procedimentos, conseguimos aumentar consideravelmente o número de mobilidades disponíveis com o apoio de empresas privadas, governos da região e governos amigos.

Cada vez que tenho a oportunidade, destaco o papel central da Cultura - da nossa riqueza e diversidade cultural -, como um dos maiores haveres e forças da Comunidade

Ibero-Americana. Não é por acaso que a Carta Cultural Ibero-Americana completou recentemente os seus 15 anos de promulgação. Inerente ao Espaço Cultural Ibero-Americano, é “a aposta no valor central da cultura como prática de liberdade humana e como vetor de desenvolvimento integral do ser humano”. De entre as iniciativas mais importantes surgidas neste Espaço, parece-se especialmente importante a “Estratégia Ibero-Americana de Cultura e Desenvolvimento Sustentável”, publicada conjuntamente pela OEI e pela SEGIB em 2019. Embora as reflexões sobre a ligação entre a Cultura e o Desenvolvimento remontem a algumas décadas, os esforços para relacionar a Cultura com o Desenvolvimento Sustentável e, mais particularmente, com a Agenda 2030 e os ODS, são muito recentes. A reflexão elaborada no Espaço Cultural Ibero-Americano refere-se, precisamente, à relativa invisibilidade da Cultura como fator de desenvolvimento da Agenda 2030. Além disso, a formulação desta Estratégia é, também, um bom exemplo de dois organismos ibero-americanos que colaboram no âmbito de um “espaço ibero-americano” e, nesse sentido, marca o caminho a seguir.



Laboratório de Inovação Cidadã da Costa Rica. De 29 de outubro a 10 de novembro de 2019. Costa Rica.

O mesmo se deve dizer da formulação da Agenda Digital Cultural para a Ibero-América, na qual também trabalhamos conjuntamente com a OEI e que, entre outros, já se traduziu numa série de resultados importantes, tais como na Biblioteca Digital do Património Ibero-Americano, <http://www.iberoamericadigital.net>, e no desenvolvimento de uma app. para o programa Ibermúsicas.

Quanto ao Espaço Ibero-Americano da Coesão Social, uma grande parte dos esforços impelidos foram encaminhados para visibilizar e combater algumas desigualdades e iniquidades sofridas pelas mulheres. Em conjunto com a ONU Mulheres, lideramos um projeto para promover a eliminação de leis discriminatórias para o empoderamento económico das mulheres da Ibero-América e fomentamos a integração transversal da perspectiva de género e do aspecto intercultural em todos os programas e iniciativas da cooperação ibero-americana.

Também considero extremamente importantes dois temas aos quais dedicamos uma energia considerável: os Laboratórios de Inovação Cidadã (LABIC) e os esforços para visibilizar e determinar o peso do chamado “Quarto Setor” nas economias ibero-americanas.

No primeiro caso, acompanhamos e potenciamos uma série de iniciativas cidadãos - maioritariamente relacionadas com as tecnologias digitais - que revelam a vitalidade e criatividade da Sociedade Civil da Ibero-América. Refiro-me aos Laboratórios de Inovação Cidadã, os seis LABIC, onde colaboraram mais de 650 pessoas de 28 países na produção de 63 soluções dedicadas a temas tão variados como a deficiência, ambiente, acesso à tecnologia, sustentabilidade alimentar e equidade de género. Além disso, apoiamos a elaboração de um mapa interativo digital com informações resumidas de centenas destas iniciativas. No que respeita ao chamado Quarto Setor, tratou-se de uma aproximação mais exploratória a um setor pouco estudado na Região, mas com inegável potencial para contribuir para a coesão e o desenvolvimento integral das nossas sociedades. Segundo as conclusões da nossa investigação, realizada em conjunto com a IE University, na Ibero-América há mais de 170.000 empresas comprometidas com obter um impacto social e ambiental positivo. Estas empresas representam mais de 6% do PIB da região ibero-americana e dão emprego a dez milhões de trabalhadores por ano.

Além dos Espaços de Cooperação, “densificar” o Sistema Ibero-Americano de Cooperação para fazer dele um ecossistema, exigia que o nosso trabalho fosse mais transparente, mais acessível e mais orientado para resultados, e também representava trabalhar a partir dos Planos de Ação Quadrienais da Cooperação Ibero-Americana (PACCI), outro mandato da Renovação emanado da Cúpula de Veracruz que implementamos durante estes anos.

A formulação dos PACCI resultou num exercício participativo onde intervieram, além da SEGIB, os Responsáveis de Cooperação, dos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos e dos restantes organismos ibero-americanos.

O I Plano de Ação Quadrienal da Cooperação Ibero-Americana 2015-2018 foi organizado em duas Linhas Estratégicas - uma orientada para o Fortalecimento da Cooperação Ibero-Americana; e a outra para a Cooperação Sul-Sul - e, em três Áreas Prioritárias, relacionadas com os Espaços de Cooperação. Por sua vez, cada uma delas tinha diferentes objetivos estratégicos que se traduziram em matrizes de implementação e em Planos Operacionais Anuais (2016, 2017 e 2018), que permitiram acompanhar os principais resultados e aprendizagens adquiridas.

Destas aprendizagens, destaco duas: “a necessidade de alargar e otimizar o debate político ao mais alto nível, para acordar os objetivos estratégicos, incluindo a Cooperação Ibero-Americana e as visões setoriais”, e “a necessidade de convergência para os ODS.”<sup>1</sup>

Para dar resposta a estas aprendizagens e, tendo em conta as diretrizes da Cúpula Ibero-Americana de La Antigua Guatemala, o objetivo fundamental do II Plano de Ação Quadrienal da Cooperação Ibero-Americana 2018-2021 é o de alinhar a Cooperação Ibero-Americana com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Para sua realização, conserva-se como um dos seus “Eixos Estratégicos” o fortalecimento da Cooperação Ibero-Americana, mas os restantes orientam-se diretamente para diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, coincidentes com a agenda da Conferência e enunciados

---

<sup>1</sup> II Plano Quadrienal da Cooperação Ibero-Americana, PACCI, 2019-2022, pg. 7

da seguinte forma: contribuir para a inclusão social; erradicar a pobreza e reduzir as desigualdades; promover o conhecimento, ensino superior, ciência e tecnologia na Ibero-América; contribuir para a igualdade de gênero na Ibero-América; contribuir, a partir da diversidade e riqueza da cultura ibero-americana, para o desenvolvimento sustentável; promover ações a favor da dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável na região; e, finalmente, fortalecer a inovação, o empreendedorismo e a transformação digital na Ibero-América.

Um magnífico exemplo da forma como procuramos articular a cooperação ibero-americana com os ODS, é a Estratégia Ibero-Americana de Turismo e Desenvolvimento Sustentável, que pretende promover, a nível nacional e regional, políticas públicas e instrumentos que estimulem não só o turismo como fator de desenvolvimento sustentável, mas também a gastronomia, um dos setores produtivos com maior impacto económico e ambiental da Ibero-América.

Destaco também a importância do regresso da dimensão ambiental à agenda ibero-americana de cooperação, após onze anos de ausência. Tal como já referi, isto materializa-se num dos eixos estratégicos deste segundo PACCI, mas também na X Conferência Ministerial do Ambiente realizada (virtualmente) na última Cúpula de Andorra e, sobretudo, na criação do Observatório de La Rábida, em 2018,



*A formulação dos PACCI resultou num exercício participativo onde intervieram, além da SEGIB, os Responsáveis de Cooperação, dos Programas, Iniciativas e Projetos Adstritos e dos restantes organismos ibero-americanos.*

que já produziu dois excelentes relatórios sobre Alterações Climáticas e Desenvolvimento Sustentável na Ibero-América, o primeiro dos quais foi apresentado na COP25, realizada em 2019, em Madrid.

Os Espaços Ibero-Americanos da Cooperação são chamados a ser núcleos organizadores e grandes avenidas, não camisas de forças. A fabulosa riqueza cultural da nossa Comunidade encontra paralelismo nas fabulosas riquezas naturais e na diversidade ecossistêmica e não há motivos para excluir este aspecto do nosso enriquecedor diálogo nem do horizonte da nossa cooperação. Aliás: a abordagem sistêmica dos ODS exige que o façamos.

“Densificar” a Cooperação Ibero-Americana para a transformar num ecossistema, também representava inovar os Relatórios da Cooperação Sul-Sul e Triangular; exigia criar plataformas de acompanhamento em sintonia com as que já tínhamos; e envolvia um Sistema Integrado de Dados sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América.

Como é natural, durante os sete anos em que exerci o cargo de Secretária-Geral, houve projetos, programas e iniciativas que foram lançados e outros que terminaram o seu período de execução, de tal modo que em 2014 eram 33, e atualmente são 30. De entre os mais recentemente lançados, gostaria pelo menos mencionar a Iniciativa Ibero-Americana para Prevenir e Erradicar a Violência contra as Mulheres (2021), a Iniciativa Ibero-Americana sobre a Doença Chagas Congênita (2021), a Iniciativa Ibero-Americana de Cidadania Global para o Desenvolvimento Sustentável (2021), o Programa Ibero-Americano de Segurança Rodoviária (2018) e o Programa Ibero-Americano sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2018). Sublinho ainda os progressos registrados para a criação do Instituto Interamericano de Línguas Indígenas (IILA), em parceria com a OEI e o FILAC.

O “Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América”, que merecidamente se tornou na publicação emblemática da Secretaria, publicou-se anualmente como até agora, porém o mais importante é que se reforçou o processo de recolha de dados para a sua elaboração através do Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (SIDICSS), uma moderna ferramenta digital concebida e construída a partir do esforço conjunto dos países-membros



Participação de Rebeca Grynspan no evento paralelo organizado pela SEGIB na Conferência da ONU sobre Mudança Climática, COP25. (Madrid, dezembro de 2019). Imagem: Ministério da Transição Ecológica de Espanha.

do Programa Ibero-Americano de Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS) e da SEGIB, operacional desde 2015.

É, igualmente, importante mencionar a publicação, em 2018, do volume comemorativo “Uma década de Cooperação Sul-Sul na Ibero-América”, onde se condensa a história de mais de 7.000 projetos e iniciativas de Cooperação Sul-Sul, que representam incontáveis horas de trabalho, de troca de experiências e de projeção de soluções adaptadas aos desafios de cada um dos nossos países. Na Apresentação desta obra referi que “a história desta década de CSS na Ibero-América é a história da ação coletiva fundada na solidariedade. Solidariedade entre os membros da nossa comunidade e entre a nossa região e o resto do mundo. Solidariedade baseada no respeito mútuo e na premissa de que não há país tão rico que não possa aprender nem país tão pobre que não possa ensinar”. Esta característica marca a história da cooperação ibero-americana e, atrevo-me a dizer, é um dos legados da nossa região ao mundo de hoje e de amanhã. Além de preservar o modelo e de o aprofundar, temos a obrigação de o partilhar, tal como em anos recentes, por exemplo, oferecendo apoio à

região africana para a redação do seu próprio relatório de Cooperação Sul-Sul.

“Densificar” o Sistema de Cooperação Ibero-Americano, para fazer dele um ecossistema, também significava trabalhar com ferramentas do século XXI, elaborando publicações e documentos digitais, desenvolvendo novas plataformas como as que anteriormente mencionei, abrindo os nossos arquivos à web e reunindo-nos e trabalhando juntos online. E também representava reforçar as redes inscritas no Registro de Redes Ibero-Americanas; criar mais oportunidades para dialogar, negociar e trabalhar em conjunto, quer nas reuniões ministeriais, quer nos fóruns de associações civis, nos encontros de governos locais e de cidades capitais, no espaço jurídico, nas reuniões de Micro e PME, nos congressos interuniversitários, na Rede de Autoridades dos Medicamentos da Ibero-América (tão importante e ativa na pandemia), nos Parlamentos, na Rede de Diplomacia Cultural, nos Fóruns de Empresários e de Jovens, nos encontros de Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação...

“Densificar” as redes existentes não era suficiente, tornava-se indispensável criar outras redes. Por exemplo, em matéria de género - uma área muito significativa para mim, não só por ter sido a primeira mulher a ocupar o cargo de Secretária-Geral, mas também pelo meu compromisso pessoal quanto a essa questão -, criamos, em conjunto com a ONU Mulheres e a Presidência da Colômbia, a Coligação Ibero-Americana para o Empoderamento Económico das Mulheres.

Também constituímos novas redes no setor ambiental, onde criamos a Rede Ibero-Americana de Escritórios de Mudança Climática (RIOCC), a Conferência de Diretores Ibero-Americanos da Água (CODIA) e a Conferência de Diretores dos Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Ibero-Americanos (CIMHET). Por último, e muito importante, criamos um novo espaço oficial de interlocução: as Reuniões Ibero-Americanas de Bancos Centrais, que este ano realizaram a sua primeira edição e que esperamos se mantenham no futuro.

Esta “densificação” e alargamento das redes do nosso ecossistema de cooperação foi fundamental para dar profundidade às Cúpulas e às atividades oficiais que convocamos.

Graças a estes esforços, não há uma semana na Ibero-América sem que alguém se reúna no nosso espaço, sem que alguma associação trabalhe em nosso nome e sem que se convoque e se sinta parte dos nossos esforços. E neste lento, mas constante entretecer, tornámo-nos Comunidade.

Em resumo: além de tudo o que respeita à gestão dos projetos da cooperação ibero-americana, a SEGIB desempenha o insubstituível papel de articuladora e dinamizadora de numerosas iniciativas de diálogo e cooperação regional, tanto no âmbito da sociedade civil, quanto no dos setores governamental, empresarial, académico, científico, cultural... E isso é, precisamente, um ecossistema. A SEGIB encontra-se numa posição privilegiada para cumprir esse papel; por esse motivo, durante o meu mandato fiz um grande esforço para participar em todas as reuniões convocadas pelas nossas redes, com o objetivo de proporcionar-lhes a nossa marca de apoio e de destacar a sua importância.



Rebeca Grynspan (centro) com os participantes da Conferência Ibero-Americana sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Salamanca, Espanha, de 27 a 29 de junho de 2018.



Participação de Rebeca Grynspan na pintura de um mural, realizada pelo coletivo artístico Boa Mistura, que fez parte da campanha “Somos Ibero-América: as cores da mudança” para dar visibilidade à importância da Ibero-América na obtenção Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Madrid, setembro de 2018.

# 6

## Visibilidade e Projeção da Ibero-América

No entanto, de pouco serviria tudo o que acabo de relatar se não tivéssemos realizado um grande esforço para aumentar a projeção e a visibilidade de tudo o que fazemos, quer dentro quer fora da nossa Comunidade.

Dos diversos projetos da Cooperação Ibero-Americana que beneficiam direta e indiretamente dezenas de milhões de pessoas e que vão muito além do que acontece nas Cúpulas; durante décadas a projeção mediática da nossa Conferência concentrou-se excessivamente nesses eventos. É a essas pessoas a quem nos dirigimos, servindo-nos de novas tecnologias e utilizando recursos inovadores, para as informar sobre os benefícios de serem membros desta Comunidade, mas também alimentando o seu sentido de pertença e, por que não, de orgulho por fazer parte dela.

Para eles, arquitetamos e estamos executando um Plano para a Visibilidade da Cooperação Ibero-Americana que, entre outras coisas, procura estabelecer relações duradouras e sólidas com agentes-chave da comunicação.

Neste sentido, uma das ações mais importantes consistiu na criação de uma Rede de Pontos Focais da Cooperação Ibero-Americana, na qual os escritórios sub-regionais desempenham um papel fundamental. Fortalecer e consolidar esta Rede é vital para a visibilidade e o posicionamento dos nossos esforços.

Como parte deste Plano, também nos esforçamos para definir com mais clareza as nossas mensagens e para consolidar a nossa identidade mediática. Além disso, procuramos tirar o máximo proveito das redes sociais e de outros recursos de comunicação com impacto na população jovem e entrar com firmeza na produção de conteúdos audiovisuais. Por exemplo, só em 2019 produzimos 162 vídeos relacionados com as atividades da SEGIB.

Entre as iniciativas de divulgação mais recentes, inovadoras e vitais, destacamos os portais digitais “Diferentemente iguais” e “Somos Ibero-América”. O primeiro, de carácter interativo, apresenta os projetos de cooperação ibero-americana promovidos pela SEGIB e orientados para a obtenção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, enquanto “Somos Ibero-América” oferece análises, investigações e experiências que contribuem para dar visibilidade e difusão ao conhecimento que se está produzindo na região. Entre outras instituições, a COMJIB apoia e colabora com este último esforço; a nossa intenção é que, no futuro, outros organismos ibero-americanos também se unam, contribuindo assim aos esforços comuns de divulgação.

É também destacável o impulso dado ao programa de Embaixadores Ibero-Americanos da Cultura, bem como o concurso, efetuado pela primeira vez em 2017, da Semana da Cooperação Ibero-Americana, que desde então vem sendo realizado, de forma simultânea, num número crescente de países ibero-americanos.

A Resolução de Veracruz contemplava a reestruturação dos escritórios sub-regionais da SEGIB, que em 2019 se traduziu na abertura de um novo escritório para os países andinos, em Lima, no Peru. Desta forma, a SEGIB tem agora três escritórios sub-regionais na América Latina, além da sua sede principal em Madrid. Os escritórios sub-regionais, chamados a apoiar uma interlocução mais ágil e próxima dos Coordenadores Nacionais, Responsáveis de Cooperação, secretarias técnicas dos diferentes projetos, comitês

intergovernamentais e, enfim, das diferentes instâncias nacionais da cooperação ibero-americana, também contribuem para dar visibilidade dentro da nossa Comunidade aos esforços da Cooperação Ibero-Americana e desempenham cabalmente a missão que lhes foi confiada.

Igualmente importante é a visibilidade dos nossos esforços além da Comunidade, para que outros se inspirem e aprendam com as nossas experiências, mas também para que a Ibero-América seja reconhecida como Comunidade e ocupe o lugar que lhe corresponde na sociedade global do século XXI. Nesse sentido, a visibilidade da nossa Comunidade aumentou graças às referências e entrevistas nos principais meios de comunicação da região, mas também captou a atenção de meios de comunicação extrarregionais, tais como The Economist, The Financial Times, BBC, Newsweek, entre outros que previamente não nos tinham mencionado. É ainda de salientar que fomos objeto de notícia em países onde antes não o éramos, tais como nos Estados Unidos, Reino Unido, Suíça, França, Alemanha e Rússia. Se tudo isto se traduzisse em valor económico, representaria várias centenas de milhões de euros.

Devemos também referir que os esforços para implementar uma política de comunicação comum em todos os Organismos Ibero-Americanos, mandatada na Resolução de Veracruz, resultaram na inclusão (e ligação) do seu conjunto nos sítios web dos restantes, em algumas publicações e ações de comunicação conjuntas e num calendário de eventos partilhado. Por outro lado, o mandato de reunir num único Relatório as realizações dos cinco organismos, concretizou-se em 2016 como experiência-piloto. Tal como se pode inferir, a configuração e implementação de uma política de comunicação conjunta dos cinco organismos ibero-americanos, continua sendo uma tarefa por realizar.



*As ações de visibilidade dos projetos da Cooperação Ibero-Americana dirigiram-se à cidadania da região não só para a informar sobre as vantagens de fazer parte desta Comunidade, mas também para alimentar o seu sentido de pertença e de orgulho por fazer parte dela.*



# XXVII CUMBRE IBEROAMERICANA ANDORRA 2020

INNOVACIÓN PARA EL DESARROLLO  
SOSTENIBLE - OBJETIVO 2030



# 7

## Administração e Finanças

Por breves que sejam, é indispensável dedicar algumas palavras à gestão administrativa e financeira destes anos. Antes de mais, gostaria de salientar que, apesar do aumento do custo de vida e da atribuição de verbas do orçamento regular à cooperação, durante estes anos o orçamento da Secretaria não aumentou e a estrutura de quotas dos Estados manteve-se inalterável. No que respeita ao cumprimento do pagamento das quotas, este ultrapassou os 95%, demonstrando assim o elevado grau de compromisso dos países para com o projeto ibero-americano, o que agradeço de forma muito especial.

Por outro lado, os objetivos que fixamos para esta área foram: manter uma gestão económica e financeira impecável, tornar ainda mais transparente a gestão dos fundos e reforçar o financiamento diversificando as fontes.

Quanto ao primeiro, apraz-me informar que as demonstrações financeiras foram auditadas ano após ano sem ressalvas.

Em segundo lugar, a Secretaria adotou um novo Regulamento Financeiro e cumpriu o mandatado na Resolução de Veracruz quanto à adoção das Normas Internacionais de Contabilidade do Setor Público (IPSAS).

Por último, destaco a importância dos novos fundos voluntários do Chile, Portugal, República Dominicana, Colômbia, Andorra, Argentina e Uruguai, que se juntaram aos já existentes do México e Espanha. São também de destacar a subscrição de um acordo com a União Europeia com vista ao financiamento e desenvolvimento de iniciativas cidadãs inovadoras para a obtenção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e outras contribuições pontuais de organismos internacionais para as atividades da Secretaria.

Quanto ao âmbito administrativo e ao Regime Interno da instituição, gostaria de mencionar a adoção de uma Regra Operacional relacionada com a realização de Estágios na SEGIB, de uma Regra de desenvolvimento do Regime Disciplinar da SEGIB e de uma Regra sobre os critérios e requisitos de acesso a cada categoria, nível e escala; foi também adotado um Protocolo de intervenção para casos de assédio sexual e/ou em razão do sexo, e modificaram-se as funções da Controladoria, da Assessoria Jurídica e do Departamento de Recursos Humanos.

Tudo isto com vista a uma maior transparência e solidez institucional da SEGIB.



*Por outro lado, os objetivos que fixamos para esta área foram: manter uma gestão económica e financeira impecável, tornar ainda mais transparente a gestão dos fundos e reforçar o financiamento diversificando as fontes.*





# 8

## Palavras finais

Depois de assumir a direção da SEGIB, entreguei-me às tarefas que me foram confiadas com paixão e compromisso, firmemente convencida da importância de manter-nos unidos como fórum de diálogo político e do valor e originalidade do modelo de cooperação que construímos. A Comunidade Ibero-Americana sobreviveu a numerosos terremotos políticos, de um lado e do outro do Atlântico, precisamente por ter crescido sobre afinidades e coincidências, não sobre as nossas divergências. Esse é o caminho a seguir. Tal não significa que as diferenças não existam e que não tenham importância; significa sobretudo que, acima delas, aqui destacamos o que nos aproxima e nos une, que é muito mais e que, além disso, nos identifica num mundo globalizado, em plena transição tecnológica e com crescentes tensões geopolíticas.

Hoje, quase oito anos depois de ter assumido essa tarefa, corresponde-me entregar o testemunho de Secretária-Geral Ibero-Americana. Faço-o, convencida de ter respondido à confiança e à honra que as nações ibero-americanas me concederam quando me encarregaram desta missão.

Claro que, nada do que aqui mencionei é mérito exclusivo da SEGIB e, muito menos, pessoal. O denso tecido institucional que a nossa Comunidade vem tecendo, há décadas, responde, em primeiro lugar, à vontade política das nações, concretizada nos Presidentes e Chefes de Estado e de Governo, bem como nos seus Ministros das Relações Exteriores, e depois, interpretada pelos Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação. Um agradecimento especial a todos os responsáveis pelos PIPA, porque aí, mais do que em nenhum outro sítio, é onde se materializa a forma de cooperação inovadora que estamos desenvolvendo na região; e também ao povo e ao Governo de Espanha, por nos terem acolhido amistosamente e generosamente desde o primeiro dia.

Portanto, a cada um deles e delas e às Secretarias Pro-Tempore da Conferência, com as quais tive o prazer de colaborar durante estes anos, corresponde o mérito e a eles agradeço sinceramente, bem como ao pessoal da SEGIB que me acompanhou durante estes intensos e profícuos anos de aprendizagens, resultados e colaboração.

Tal como referi anteriormente, um ecossistema e uma “rede de redes” envolvem muitíssimos atores que devem encontrar o seu lugar e colaborar a favor de objetivos comuns. A SEGIB é mais uma peça da cooperação ibero-americana, mas é chamada a desempenhar um papel articulador ou integrador dentro desse ecossistema, e a isso dediquei a minha energia, entusiasmo e esforço durante quase oito anos de vida.

Além da estrutura institucional formal, a nossa Comunidade responde às profundas relações culturais, históricas e familiares - mas também políticas e econômicas - tecidas durante séculos em ambos os lados do Atlântico. Unidos na diversidade que nos enriquece, a Ibero-América continuará a prosperar e a oferecer as suas contribuições à comunidade internacional.



Andorra Bolívia Colômbia Cuba R. Dominicana El Salvador Guatemala México Peru Panamá Uruguai  
Argentina Brasil Costa Rica Chile Equador Espanha Honduras Nicarágua Portugal Paraguai Venezuela



Secretaría General  
Iberoamericana

Secretaria-Geral  
Ibero-Americana